

Boletim **SIS**

ENTRE A IDEALIZAÇÃO E A REALIZAÇÃO

Uma ação de equipe integrada para a saúde integral do sujeito e da comunidade.

O SIS é um espaço da Universidade, no qual a Pesquisa e o Ensino se dão pela Extensão. Consta em um lugar de planejamento e execução de práticas clínicas que reúne estagiário(a)s e supervisores das várias profissões que trabalham com diagnósticos, tratamento, reabilitação, prevenção e promoção de saúde.

O SIS nasce com o ideal de dar atenção integral à saúde, por isto o nome: Serviço Integrado de Saúde. Isto significa alcançar o sujeito/comunidade que o procura em toda a sua extensão, ou seja, colocar o sujeito no centro da atenção, entendendo-o na sua ampla dimensão biológica, social, histórica e, portanto, subjetiva. Para que isto ocorra faz-se fundamental que se desenvolva um trabalho de equipe, que ultrapasse os muros da interdisciplinaridade e que produza conhecimentos que privilegie o planejamento crítico e reflexivo sobre as finalidades das propostas e intervenções; que investigue sobre a origem, o desenvolvimento e a manutenção dos adoecimentos, por reconhecer que deste conhecimento delineará o processo de cura/tratamento e prevenção. Idealizado e implantado pelos cursos de Psicologia e de Enfermagem, o SIS desde sempre reuniu esforços para agregar mais cursos nesta empreitada o que resultou na adesão da Nutrição e, a pouco menos

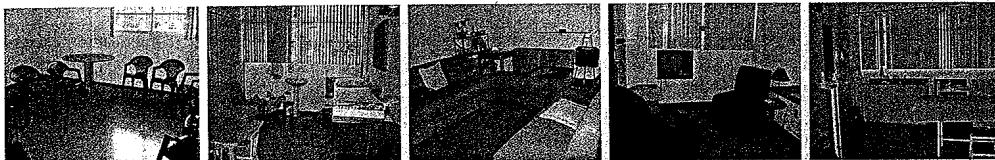


tempo, da Medicina. E, do mesmo modo que a equipe do Serviço se renova a cada semestre com a entrada de novo(a)s estagiário(a)s, as práticas que desenvolvemos no SIS também não cessam de renovar-se buscando sempre conferir lugar a uma clínica ampliada, com intervenções e ações sustentadas na discussão sobre o processo saúde-doença, como um processo não linear, que engloba esperanças, desesperanças, contradições e em muitos casos, antagonismos/ambivalências entre o que o sujeito deseja inconscientemente e a vontade que expressa no discurso manifesto. O SIS é um espaço por excelência desafiador em seu objetivo que muitas vezes nos parece irrealizável, mas é a própria realidade que em vários momentos o mostra em seu

modo integrado e integrador de alcançar com sucesso alguns empreendimentos. Este foi o caso, como exemplo, da vacinação que ocorreu nas últimas duas semanas. Tomados de surpresa, a equipe se viu com a responsabilidade de participar desta ação para num curto espaço de tempo imunizar a população de Santa Cruz do Sul e cidades vizinhas. Sintonizados na concepção de saúde integral, a equipe implementou ações que foram para além da técnica de aplicação da vacina, ações centradas na necessidade de encontrar com este sujeito e com esta comunidade naquelas circunstâncias de intensa ansiedade, onde as incertezas acerca da real situação vivida tornava fértil o terreno do pânico, do desespero e da agressividade. A equipe do SIS autorizou-se e

empreendeu um trabalho que incluía escutar e buscar transformar a angústia que tomava os sujeitos, tornando mais uma vez concreta a idéia de Serviço Integrado de Saúde, onde se fortalece a produção de conhecimentos, a construção e reconstrução dos laços entre o(a)s estagiários, os supervisores, os trabalhadores permanentes do Serviço e em decorrência, a reinvenção da subjetividade e da vida. Na vivência de uma situação como aquela, onde é abrupta a ampliação da demanda – situação de emergência para o serviço que em uma semana acolheu 6.700 pessoas – constatamos que houve a efetiva construção de espaços de troca, oportunizando encontros e desencontros, mas, sobretudo, espaços de convivência que evidenciam que na ação, se possível, a integralidade e que os trabalhadores do serviço aceitam com movimentos distintos uma predisposição para que esta situação de integralidade seja permanente. A equipe do SIS resta tomar esta experiência que foi extremamente significativa para todos, como um momento de muito aprendizado que pode tornar o ideal cada vez mais próximo.

Coordenação do Serviço Integrado de Saúde
Edna Linhares Garcia - Psicologia
Vera Elenei da Costa Somavilla - Enfermagem
Francisca Maria Assmann Wichmann - Nutrição
Renata Jucá - Medicina



Serviço Integrado de Saúde - SIS - Bloco 31 - Fone: 51 3717-7480 - UNISC

EDITORIAL

Este Boletim nasce do desejo de constituir um espaço entre as pessoas, suas diferenças, suas ações, suas idéias, seus sonhos e suas aspirações. Um espaço entre os gestores, os trabalhadores e os usuários do Sistema Integrado de Saúde - SIS.

O Boletim EntreSIS se torna então um canal de expressão e visibilidade entre os sujeitos, seus trabalhos, seus afetos e suas idéias que nos transversalizam, nos integram como trabalhadores e como usuários, enfim nos que circulam por este local e o enlaçam no seu percurso de vida, transformando o seu processo de saúde e de sofrimento. Esperamos que esse projeto se constitua num dispositivo de cidadania, de inclusão, de política, de sustentação, de reflexão que movimente a integralidade do nosso fazer. Além disto, que possibilite a vida e instaure possibilidades de saúde e redes de intensa relação entre todos que estão no SIS.

Comissão Editorial

COMISSÃO EDITORIAL:

Jerto Cardoso
Rossana B. Heinze
Marjori Fontoura

Apoio Técnico:
Rafael Dexheimer Cappelati
Giovani Sbaraini

grupo familiar, esquecendo-se da influência cultural e social e dos próprios processos que se fazem presentes nas instituições 'educação' e 'escola' (ver Marçal e Silva, 2006; Heckert e Barros, 2007; entre outros).

Nos casos encontrados no SIS - tanto nos que constam nos prontuários dos atendimentos individuais como na recente demanda por atendimento grupal - não se vê a presença de uma análise crítica quanto aos processos presente na instituição escolar. Ao contrário, se focalizam as ações por sobre o aluno-problema e sua família, atendendo a solicitação das escolas que preferem repassar a responsabilidade (e o problema) adiante, do que se ocupar em ver quais possibilidades de trabalho, poderiam ser realizadas no

próprio ambiente da escola.

Enquanto este quadro perdurar, esta demanda não será problematizada e continuará a não ser atendida em sua integralidade. Contratos de estágios entre o curso de Psicologia e as escolas ou mesmo grupos de reflexão junto às mesmas em forma de programa de Extensão poderiam ser alternativas que sanariam de uma forma mais saudável estas demandas, pois fortaleceriam a problematização do ambiente escolar e da necessidade dessa avaliação da dinâmica escolar.

Julio Stefanello - Psicólogo

XIII JORNADA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO CLÍNICO

A XIII Jornada do Curso de Especialização em Atendimento Clínico da UFRGS, que ocorreu no dia 28 de março de 2009, no auditório da clínica de Atendimento Psicológico, possibilitou a socialização das monografias construídas ao longo da Pós Graduação com ênfase em Psicanálise, realizada nesta universidade. Os apresentadores, através de inquietações da clínica compartilharam suas angústias e tentativas de dar sentido ao vivenciado, percorrendo conceitos centrais para a Psicanálise como a transferência, a estruturação psíquica, o encontro analítico, entre outros. As apresentações divididas em QUATRO mesas ao longo do dia, fomentaram discussões interessantes, fazendo nos pensar da ética na psicanálise, e principalmente da importância de em clínicas-escolas haver sempre supervisores que garantam que os seus estag-

ários estejam sempre realizando práticas condizentes com as epistemologias a que se propõe. Falou-se, também, no quanto é importante que os supervisores que castrem o desejo do terapeuta jovem de ocupar o lugar de suposto-saber. Por fim, acredito que uma das falas mais importantes do dia foi em relação a leitura, que condiz com certeza com uma postura ética de um analista. Segundo o debatedor Cláudio Fernandes para haver a possibilidade da escrita, tem que haver a leitura, e que ler também é nos ler. Um bom trabalho sempre é realizado com base em boas obras; ser psicanalista é então viver imerso nas narrativas que se encontram escritas e naquelas que se encontram em nós.

Rossana Bogorny Heinze - Estagiária de Psicologia

A 'QUEIXA' ESCOLAR' NO SIS

Julio Stefanello - Psicólogo

Como trabalho para a disciplina de Psicopedagogia, decidi verificar a presença de demandas para atendimento psicoterápico no Serviço Integrado de Saúde (SIS/Unisc) com características de problemas de aprendizagem ou de comportamento no âmbito escolar ou, como se convém chamar, queixas escolares. Meu interesse por tal tipo de demanda iniciou-se com minha experiência de estágio no Conselho Tutelar (CT) de Santa Cruz do Sul.

A partir dos casos que tive contato (tanto no CT como no SIS) e também das leituras realizadas para embasamento teórico das atividades, percebi alguns pontos críticos. Dentre estes, vê-se: a) quase todos já passaram pelas mãos de diversos especialistas, da saúde (neuropediatra, clínico geral, psiquiatra, psicólogo), da educação (orientadoras educacionais, professoras, diretoras) e de entidades responsáveis pela garantia ou promoção dos direitos de crianças e adolescentes (como Conselho Tutelar); b) em sua maioria são diagnosticados clinicamente com os "maiores clichês de diagnósticos clínicos", como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, depressão, humor bipolar, bullying, retardo mental, deficiência cognitiva; c) a maioria das queixas se compõe de reclamações a respeito de comportamentos inadequados à ordem/disciplina escolar: rebeldia, agressividade, não reconhecimento de limites, distração, dispersão, crises de choro, não acompan-

hamento do ritmo dos outros alunos, repetência, inquietação e ansiedade; d) presença de problemas familiares. Para além destes fatores específicos, existem duas características gerais que os permeiam implicitamente. A primeira e principal é a culpabilização e responsabilização do próprio aluno e/ou grupo familiar pelos problemas. A segunda é a questão de que, em sua maioria, estes encaminhamentos são realizados ou sugeridos pela escola. "Por favor, endreitem estes pepinos para nós!" (mas de onde veio esta concepção?!)

Com certeza, o discurso utilizado pela área da saúde a respeito de problemas na aprendizagem é o gerador dos encaminhamentos desta demanda por tratamento especializado. E, principalmente, no que diz respeito às questões emocionais e comportamentais (fatores sempre presentes nas queixas), tal demanda foi e é gerada pelo discurso dos profissionais da área 'psi'. Até hoje, o trabalho do psicólogo é visto pelo senso comum como um "endireitador de pepinos tortos", que realiza um trabalho de adaptação do "diferente", "doentio" e "anormal" para o "normal" e "saudável".

A própria Psicologia Escolar por muito tempo realizou este trabalho, passando há pouco tempo a ter uma postura mais crítica quanto aos processos presentes no âmbito escolar. Porém, no ambiente clínico, ainda vigora muito forte a noção de que estes problemas de aprendizagem estão ligados a questões do indivíduo e/ou

ENQUANTO ISSO NO SIS ...



A INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM TRABALHO POSSÍVEL

Ocorreu entre os dias 13 a 16 de abril a VI Aula Inaugural dos Cursos da Saúde, a II Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da Saúde e a I Roda de Integração Ensino-Serviço. Esses momentos foram fruto do trabalho em conjunto de estudantes, docentes e trabalhadores da saúde que militam na causa para uma formação em saúde voltada para a integralidade, humanização e consolidação da política pública de saúde com compromisso social. A temática dos eventos girou em torno da Formação para a Atenção Básica com discussões sobre Educação Popular, Humanização, Trabalho em Equipe, Matriciamento em Saúde da Família e Mudanças Curriculares. Durante toda a semana houve uma grande participação de estudantes e trabalhadores da saúde, o que demonstra a necessidade de aproximação do ensino com o serviço. A semana foi idealizada por estudantes, que mobilizaram outros segmentos para a concretização deste projeto, o que eviden-

cia o protagonismo estudantil na busca por uma formação diferenciada e além do que é oferecido na graduação. O objetivo da realização de eventos integrados é formar um profissional capaz de trabalhar em equipe, e que a esta altura voltada para o cuidado integral e humanizado do sujeito. Pretende-se uma educação que integre ensino, pesquisa, extensão, serviço e controle social, buscando o diálogo entre as diversas profissões da saúde. Ressalta-se a importância da participação dos estudantes, em especial dos estagiários do SIS, que objetiva concretizar a difícil tarefa de trabalhar interdisciplinarmente, sendo que, através de um trabalho comprometido entre os diversos atores que compõem a rede de atenção em saúde pode ser algo possível.

Andréza Estevam Noronha - Acadêmica de Educação Física
Cintia Cristina Sulzbach - Acadêmica de Nutrição
Gisele Santin - Acadêmica de Psicologia

O ACOLHIMENTO COMO DISPOSITIVO DE HUMANIZAÇÃO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE.

O acolhimento tem sido uma prática realizada nos serviços de saúde, devido a grande demanda de pacientes que procuram pelos atendimentos. O Serviço Integrado de Saúde - SIS da UNISC, também é perpassado por esta problemática. A Psicologia vem realizando os grupos de acolhimento desde o segundo semestre de 2007, estes grupos são constituídos por pessoas que estão na lista de espera para atendimento. Estas foram subdivididas, inicialmente, em grupos de crianças, adolescentes e adultos. O novo procedimento tem acionado na equipe diversas reflexões: como receber, avaliar, dar suporte inicial e facilitar o acesso ao Serviço e, ao mesmo tempo, propiciar a esses sujeitos uma atenção, uma escuta e um encaminhamento singularizado para seu sofrimento psíquico. Humanizar o acolhimento sem torná-lo apenas uma triagem de urgências e emergências, nos parece

fundamental como dispositivo permanente de discussão em equipe. Para potencializar essa reflexão, o Serviço tem colocado este ponto como pauta permanente nas reuniões. Além disso, se propõe a realizar um acompanhamento na forma de pesquisa, visando transformá-la numa ação que fomente mudanças na relação do profissional com as pessoas que buscam o Serviço. Como a implementação de novas possibilidades de trabalho em equipe multiprofissional, vinculando a comunidade e propondo uma ética de trabalho de co-responsabilização e produção de saúde.

Dr. Jerro Cardoso da Silva
Aldinha Inês Welzbacher
Cariane Emanuela Dullius
Dieime Reis Castoldi
Graziela Eggers

PROJETO "A VOZ DO SINTOMA, UM ENFOQUE HOLÍSTICO DA SAÚDE E A DOENÇA"

ONDE A INTERDISCIPLINARIDADE ACONTECE

O projeto de extensão denominado "A Voz do Sintoma, um enfoque holístico da saúde e a doença" foi criado em 2006 por uma iniciativa do professor/supervisor Miguel Angel Liello do curso da Psicologia. A partir de

2007, a Enfermagem passou a integrar as atividades deste projeto unindo estagiárias e supervisores de ambos os cursos para uma maior atenção à saúde de mulheres da comunidade que procuram o SIS para realizar o exame pré-câncer

anual.

Além das atividades práticas, o projeto inclui um espaço semanal destinado a estudos e reflexão a respeito das diferentes manifestações de câncer de colo de útero, bem como as diversas formas de abordar o tratamento. A supervisão e coordenação deste projeto fica a cargo do psicólogo Miguel Angel Liello e, no momento, conta com a participação de oito estagiárias da Psicologia do SIS e dois alunos bolsistas. Da parte da Enfermagem, a enfermeira Nelzi Procknow coordena e supervisiona os estudantes matriculados no estágio de Saúde da Mulher que permanecem no SIS por cerca de dez dias, período em que se dedicam à realização do exame citopatológico que se constitui na forma de entrevista às mulheres e coleta de material a ser enviado aos laboratórios especializados.

Este exame é realizado gratuitamente em mulheres da comunidade que, ao procurarem o SIS, são agendadas para um horário em que acontecem os grupos de acolhimento. Atualmente, esses

encontros estão sendo realizados em dois horários semanais e incluem a participação efetiva de estagiárias da psicologia e da enfermeira Nelzi, enquanto as equipes de estagiários da Enfermagem seguem um regime de revezamento, em que a cada dez dias, saem e entram novos integrantes.

A interdisciplinaridade acontece nesses momentos de acolhimento em que as usuárias podem tirar dúvidas a respeito do exame que vieram realizar, recebem esclarecimentos e são incentivadas a refletirem sobre sua saúde e sobre os cuidados que podem tomar no que se refere à prevenção e tratamento de problemas físicos e psicológicos.

A atividade em grupo também serve como um dispositivo de promoção de saúde coletiva, uma vez que integra pessoas da comunidade e estudantes de duas áreas, o que faz com que esse momento seja uma excelente oportunidade para a troca de saberes, conhecimentos e experiências.

Miguel Angel Liello

MEDICINA NO SIS

O século XX se caracterizou como o século dos estudos e pesquisas das causas das doenças.

Atualmente, em razão dos tratamentos das doenças, na maioria das vezes infecciosas, houve aumento da longevidade, e identificados os fatores de risco de doença degenerativas crônicas e câncer, que são as maiores responsáveis pela mortalidade. As causas estão relacionadas ao meio ambiente e estilo de vida as quais são referendadas na alimentação e exercícios físicos, além da hereditariedade. As influências no estado de saúde também estão fortemente relacionadas a aspectos psicossociais, que está contido no conceito de Saúde, preconizado pela Organização da Saúde como o bem estar bio psico social. Desta forma, hoje os cuidados e atendimento dos profissionais da saúde estão centrados na prevenção, onde a atuação é integrada e global. Assim as atividades idealmente são feitas através de serviço multidisciplinar e integrado.

O SIS é o espaço onde enfermagem, nutrição, psicologia e medicina trabalham para manutenção e recuperação da

saúde, com profissionais integrados e cada um desenvolvendo as suas competências

A medicina hoje, dentro desse contexto, propõe uma ruptura do modelo médico direcionado unicamente para atendimento tradicional curativo. Essa mudança busca propiciar um cuidado global, tanto no tratamento das doenças quanto na sua prevenção. Assim, essa visão e atuação integrada em todos os aspectos relacionados a saúde está sendo instituída e vivenciada no SIS com as demais áreas que compõem o serviço pelos acadêmicos e docentes da medicina.

A medicina no SIS faz atendimento da mulher através de consulta ginecológica, com foco no planejamento familiar e prevenção de câncer. Também realiza atendimento de crianças com acompanhamento do desenvolvimento infantil.

CURSO DE MEDICINA

A HISTÓRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA NA UNISC

O Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul foi autorizado pelo Conselho Universitário - CONSUN, através da portaria nº 04-A, de 28 de junho de 1993. Atualmente disponibiliza 80 vagas anuais em regime de funcionamento semestral, oferecendo a habilitação Formação-Psicólogo. A duração total do

Curso é de 10 (dez) semestres, conforme distribuição das disciplinas nas respectivas bases curriculares.

O primeiro vestibular ocorreu em julho de 1993, quando ingressou a primeira turma de estudantes no Curso. A partir de 1994, o Curso de Psicologia passou a ser oferecido regularmente no concurso

vestibular do mês de janeiro de cada ano. Porém, a partir de 2001, o Curso começou a oferecer vagas também no mês de julho, totalizando duas turmas anuais. Deste modo o curso 182, com vestibular em janeiro, funciona nos turnos manhã e tarde e o curso 402, com entrada em julho, funciona nos turnos tarde e noite, sendo que a partir de 2007 passou a ser oferecido o curso 1743 no turno da noite e com disciplinas aos sábados e férias, em substituição ao curso 402.

Reverendo a trajetória do nosso curso percebemos três diferentes marcas que nos caracterizam. Uma primeira marca refere-se a vivência com a diversidade. O Curso de Psicologia teve seu projeto elaborado a partir de encontros realizados entre docentes da universidade, profissionais de psicologia da região que trabalhavam em diferentes setores e uma assessora contratada pela universidade para este fim. O movimento desencadeado no nascimento do curso foi aos poucos se aprofundando, constituindo-se hoje numa marca significativa da nossa trajetória, a participação de diferentes atores na construção do curso. Disto resulta a vivência da construção coletiva de processos que implicam ouvir, acolher e respeitar os diversos agentes envolvidos. Deste modo construímos processos de convivência multiprofissional nos projetos de pesquisa e extensão e também no Serviço Integrado de Saúde, que nasce como um serviço integrado de saúde, tomando como parceiro inicialmente a enfermagem, agregando-se depois a nutrição e atualmente a medicina, que é o curso da saúde mais novo da universidade. A convivência em equipes multi-

profissionais nos coloca permanentemente em desafio pois a interdisciplinaridade precisa ser construída a cada dia e a cada dia nos confrontamos e somos desafiados pela fragmentação.

Neste mesmo processo construímos também a convivência das diferentes abordagens teóricas em psicoterapia: psicanálise, sistêmica, cognitiva e gestalt, o que tem sido um processo rico, transformador e desafiador para professores e estudantes, especialmente no que se refere a elaboração e implementação de atividades conjuntas. Nesta convivência temos que lidar e superar os desafios de relações que muitas vezes se organizam tendo como base a competição, reconhecendo assim o valor do conhecimento do outro, para que o trabalho conjunto possa acontecer. Isto tem se tornado possível porque se delineia um objetivo comum, que é formar para a integralidade, tendo o estudante como centro da ação educativa e o usuário como centro do projeto terapêutico, na perspectiva da clínica ampliada.

Uma outra marca que constitui o Curso de Psicologia é sua articulação com as políticas públicas. Por estar inserido numa universidade comunitária, teve desde o seu nascimento uma forte marca comunitária, com vínculos com movimentos sociais, comunitários e sindicais na região. Esta vivência comunitária nos enlaçou às políticas públicas dos diversos setores, quando estas começaram a se estruturar no país, especialmente à política pública de saúde. No que se refere a ligação com a política pública de saúde percebemos dois movimentos concomitantes e interdependentes: um

para dentro da rede de serviços e outro para dentro da universidade. O Curso de Psicologia tem um claro compromisso com a construção do SUS na região, que se expressa na participação de docentes e estudantes em conselhos de saúde, realização de cursos para os trabalhadores em saúde da região, participação em movimentos sociais como o Fórum Regional Permanente de Saúde Mental do Vale do Rio Pardo e realização de estágios na rede de serviços públicos de saúde.

Ao mesmo tempo, o Curso de Psicologia, na participação de docentes e estudantes é reconhecido protagonista de um forte movimento institucional na universidade, nos últimos cinco anos, que se refere a mudanças na graduação dos cursos da saúde, gerando a constituição do Fórum de Saúde da UNISC. Este espaço onde a formação tem sido discutida com docentes, estudantes, representantes dos serviços formadores e do controle social, é disparador de movimentos que organizam diferentes ações, como aulas inaugurais dos cursos da saúde, semanas acadêmicas integradas dos cursos da saúde, VER-SUS/Brasil e Extensão, Pró-Saúde I e II, para citar os principais exemplos. Este movimento tensiona as instituições - ensino e serviço - para uma experiência de permeabilidade que tem resultado em modificações tanto no ensino quanto na rede de serviços do SUS, e resulta no compartilhamento da tarefa da formação em saúde.

Uma terceira marca do curso refere-se ao movimento estudantil que sempre foi forte dentro do curso e por vezes esteve a frente do movimento estudantil da universidade. A marca deste movimento hoje se

caracteriza pelo protagonismo estudantil nos processos de formação e participação ativa na construção de políticas públicas na região. Os estudantes tem participado de Conferências Municipais, Regionais, Estaduais e Nacionais de Saúde como delegados, ocupam cadeira de usuários nos Conselhos de Saúde Municipal e no Regional, participando inclusive da Mesa Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul, o que evidencia uma organização estudantil forte, uma discussão desta temática no espaço universitário e um compromisso social. Internamente, organizados no Diretório Acadêmico e no GETESC (Grupo de Estudos e Trabalhos em Saúde Coletiva), participam da organização de projetos de extensão (VER-SUS), eventos de formação como cursos, semanas acadêmicas, encontros, seminários, etc. de âmbito local, regional e estadual.

Por fim cabe destacar que ao longo destes 16 anos o Curso de Psicologia realizou duas reformas curriculares, estando neste momento no processo de construção da terceira reestruturação curricular. Estes processos tem sido decorrentes das avaliações internas e externas do curso, que apontam em determinado momento para a necessidade de mudança e de adequações à realidade regional e nacional. Como este processo sempre tem se caracterizado por um longo período de discussão envolvendo estudantes e docentes, tem sido possível construir currículos que por um bom tempo tem orientado a formação dos estudantes.

Curso de psicologia

NUTRIÇÃO NO SERVIÇO INTEGRADO DE SAÚDE (SIS): UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

O Serviço Integrado de Saúde (SIS) representa enquanto cenário de ensino, um espaço para conduzir ações de educação permanente, em formação, pesquisa e extensão aos acadêmicos do curso de Nutrição. O Serviço funciona como uma referência para profissionais da área da saúde, que precisam encaminhar seus pacientes para atendimento nutricional, e também para a comunidade em geral que necessita deste serviço. A Nutrição realiza assistência nutricional em todos os ciclos de vida, com o objetivo de melhorar e manutenção do estado nutricional, elevação na expectativa de vida e promoção da saúde e qualidade de vida. As atividades são oferecidas no primeiro semestre (março a junho) e no segundo semestre (agosto a novembro) de cada ano.

As ações constam de uma consulta inicial para averiguar hábitos alimentares, estado nutricional do paciente, tirar dúvidas e traçar o objetivo desejado. Após, é realizado um plano alimentar com entrega de cardápios

especializados e folders com dicas sobre alimentação saudável e qualidade de vida para ajuda e bom entendimento do que foi abordado na consulta. Além disso, o paciente pode participar da Palestra: "Alimentação para 3ª Idade - Sem vontade de comer? Sozinho? Com poucos recursos?" Vale ressaltar que o acompanhamento nutricional deve ser contínuo para que ocorra total concretização do objetivo traçado.

A assistência nutricional privilegia a escuta e a intervenção de forma ampliada, seja nos atendimentos individuais, grupais, interconsultas ou qualquer momento de contato com o paciente no contexto dos atendimentos. Após cada atendimento, os dados colhidos são anexados à ficha do paciente para, mais tarde, serem lançados no sistema desenvolvido especificamente para o Serviço. Neste documentário se encontram todas as informações referentes ao mesmo, desde sua primeira consulta. O trabalho é realizado por acadêmicos, bolsistas e docentes do

curso de nutrição e todo o processo de planejamento das estratégias e dos temas específicos abordados durante o período de intervenção, é adaptado didático-pedagógicamente as características da população trabalhada no momento da intervenção. A dinâmica da proposta de trabalho é fundamentada na integração entre as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas e o processo do auto-cuidado.

Além de aumentar a escuta da comunidade que procura o serviço de nutrição, o programa encaminha os pacientes para os atendimentos individuais e promove atividades interdisciplinares e multiprofissionais, buscando a construção da interface com as demais áreas da saúde. As oficinas educativas trabalham a escolha adequada dos alimentos (problemas alimentares e sua complexidade), o controle do comportamento alimentar para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, fornece orientações sobre colesterol, triglicérides, hipertensão arterial, obesidade e

qualidade de vida. Além de possibilitar uma triagem clínica e nutricional para os indivíduos que integram o grupo.

O planejamento dos encontros é elaborado com vistas, a direcionar o tema "promoção da saúde" ao conteúdo específico trabalhado nos grupos. Entre as atividades desenvolvidas estão o Ciclo de Palestras com bolsistas e profissionais convidados na área. Os temas principais são voltados à influência dos sentidos na alimentação; a "comida com gosto de infância"; o que comiam, quem fazia a comida, como faziam, em que ocasiões faziam. O grupo trabalha as mudanças nos hábitos alimentares e a forma de preparação dos alimentos ao longo do tempo.

O fluxo de atendimento do Curso de Nutrição no Serviço se adapta a disponibilidade de acadêmicos e bolsistas. Todo semestre são readaptados novos ciclos de atendimento e acolhimento, seguindo a estrutura curricular do curso e dos projetos de extensão universitária em andamento.